

A benção e a peleja da Transdisciplinaridade na ciência e na arte

Frederico Ramos

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UFMG

Mestrando – Psicofísica do ator – Or. Prof. Dr. Luis Otávio de Carvalho

Ator e professor

Resumo: O ambiente da Etnocenologia não só comporta, como demanda o aprofundamento das discussões acerca da Transdisciplinaridade. Nele, os estudos da teatralidade e da espetacularidade do comportamento humano são tratados de modo científico e artístico. Um flagrante de transdisciplinaridade é evidente quando notamos a ampliação das fronteiras, metodologias e instabilidades disciplinares nos trabalhos etnocenológicos. Essa benção na forma de evidência colabora para a discussão dessas duas evoluções gnoseológicas. Originadas nos mesmo contextos culturais dos anos 1990 movimentados pela UNESCO, Etnocenologia e Transdisciplinaridade surgem como alternativa e reorientação disciplinar. Tal empreendimento não acontece sem grande peleja, pois os rigores e exigências da ciência e da arte podem divergir.

Palavras-chave: etnocenologia, transdisciplinaridade, gnoseologia

Disciplinaridade

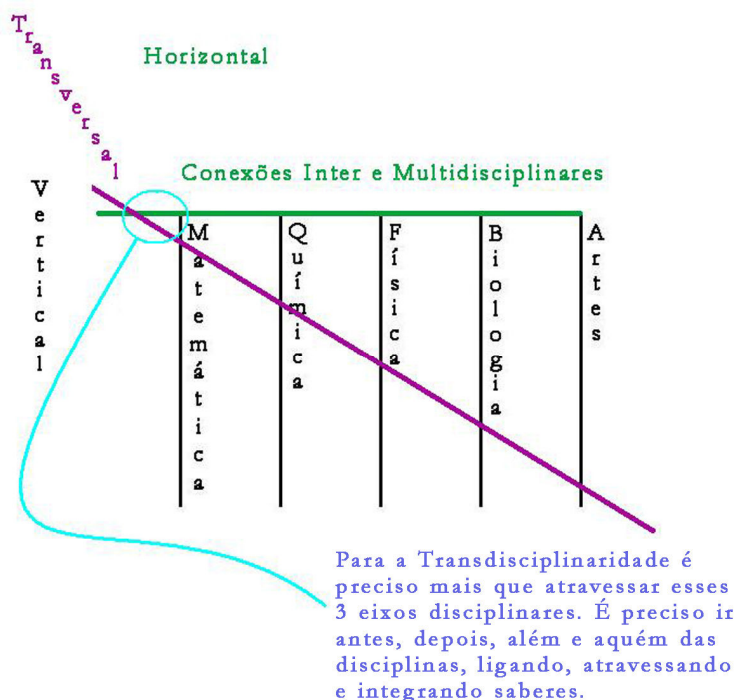
Quando a Macota¹ Sandra Quadros defendeu o Mestrado em Biologia, estudando o barulho na vida de animais presos no zoológico de Belo Horizonte, 98% das considerações foram sobre os números, análises e dados feitos das 240 horas de observação amplamente instrumentalizada e registrada. Com as quase 200 tabelas pretendeu-se representar a realidade usando complicadas equações de acústica. Nessa empreitada, física, zoologia e a sensibilidade de Sandra somaram sabedorias para ajudar a compreender os efeitos da poluição sonora em animais no cativeiro. Interessava saber se ficou provado estatisticamente o efeito lesivo. A consistência ficou evidente pela extensa revisão bibliográfica e no rigor das análises, não pela variedade de questões importantes abertas na pesquisa. Foi preciso guardar toda uma bagagem de sabedoria acumulada, mas que não encontrava conexão justa, clara, coesa e imediatamente produtiva no discurso apresentado. Ela terá outras oportunidades, mas se quiser discutir seus conhecimentos cientificamente, terá de continuar objetivando sua sabedoria. Isso porque a justeza e precisão dos argumentos é condição *sine qua non* para a pesquisa científica. Ao falarem de energia, químicos, físicos, engenheiros e neurocientistas precisam ter em mente o mesmo fenômeno. Por outro lado, atores e bailarinos disciplinadíssimos usam o termo energia para ensinar, criar e pensar, que muitas vezes não tem o mesmo sentido compartilhado pelos pesquisadores cientistas.

A metodologia científica tem seus motivos. Por mais que essa nomeação desintegre o objeto e o sujeito; acadêmica e socialmente, pouco vale o conhecimento preso nas pessoas. É preciso comungá-lo e a objetivação pode fazer isso². A disciplina existe no treinamento musical recebido nas escolas de arte, nos quais o aluno lida de forma mais

objetiva com o tempo e espaço. As disciplinaridades empregadas nas artes marciais, em toda a milenar pesquisa de procedimentos práticos e emaranhados simbólicos das culturas sobreviventes, nas técnicas codificadas do oriente e ocidente que dança, canta e reza evolutivamente desde os primórdios, dificilmente atenderiam a todos os quesitos para serem consideradas ciências³. Seja como for, os saberes não científicos continuam sendo saberes.

Transdisciplinaridade

Considerando um mínimo da discussão transdisciplinar⁴, importa aqui é seu tratamento da instabilidade, das fronteiras e das possíveis transposições disciplinares. Urge mais que conectar horizontalmente conteúdos verticalizados, como fazem a Multi e Inter: em Trans é preciso investigar e redefinir de modo TRANSversal⁵ os limites, contornos, lógicas, descrições, interpretações, compreensões, produções e discursos.



Dentre as possibilidades⁶, destacamos dois aspectos: **propriedades emergentes, complexificação da organização da matéria e níveis de realidade**. Para a composição de um quadro transdisciplinar, tomamos uma ordem cronológica dos eventos conhecidos para expor o movimento de complexificação que ocorre na natureza⁷, à partir da realidade física⁸. Empreender trajetos, objetos e projetos⁹ transdisciplinares explorando todos níveis de realidade: Eis uma peleja do pesquisador transdisciplinar, artista ou cientista.

TEMPO	13,5 bilhões de anos atrás (segundo 0 para a física)	A partir de 13,2 bilhões de anos Atrás	3,5 bilhões de anos atrás	1 milhão de anos atrás	100 anos atrás	?
Fenômeno	Big Bang =>disso emergem propriedades físicas, das quais emergem elementos químicos: Hidrogênio e Hélio. Carbono e outros mais pesados emergem após primeiras estrelas.	Interações químicas após primeiras estrelas e planetas =>disso emerge a vida	Vida =>disso emerge o ser humano e a cultura que é o que mais o caracteriza	Ser humano =>disso emerge computação.	Computação , tecnologia => disso emerge o que?	
Disciplinas	Física, termodinâmica, mecânica quântica, relatividade, cosmologia, etc	Química, estequiometria, etc	Biologia, histologia, etc	Psicologia, sociologia, etc	TI, linguagens, programação, etc.	
Inter-Disciplinas	Neurociência? Telepresença?					
	Bioquímica			?		
	?	Antropologia		?		
	?	Bioinformática				
Artes? ¹⁰						
Com a passagem do tempo ocorre a expansão do espaço, a estabilização e a ordenação da matéria e disso ocorre=> Complexificação e emergência de novas propriedades						
Nível da realidade	Físico	Químico	Biológico	Cultural	Tecnológico	
Propriedades do movimento	Inércia determina todo movimento = Matéria inerte.		Inércia + vida determina o movimento = Matéria viva= Ação física viva, diferente de ação inerte. Ação psicofísica = realidade física afetada por realidade que dela emergiu. Informatização ¹¹			
	Termodinâmica afeta todos os níveis: explosões acabam com tudo.					
Questões Transdisciplinares	Como o conhecimento é produzido, organizado e comungado? Qual lacuna, instabilidade ou fronteira pode ser explorada pela abordagem trans? Em que medida e modo o conhecimento disciplinar pode ser transposto?					

Artistas e cientistas podem ser beneficiados com uma abordagem alternativa para a produção e exposição de suas pesquisas. A flexibilidade e trânsito proporcionados por uma investigação que pode e deve ir para além de seus objetos de e das restrições conceituais das áreas do conhecimento original, são por demais tentadores para o pesquisador interessado nessas ultrapassagens. Contar com recursos de outras formas de saber, ter reconhecidos outros tipos de corpus de conhecimento e usar metodologias transpostas, pode compor conjunto de ferramentas fundamentais para algumas pesquisas. Dentro desse quadro, que muitas vezes ilude pela aparente indisciplina, uma benção da transdisciplinaridade é justificar as iniciativas de atravessamento, contando com a evidência que essa forma de conhecimento traz para o ambiente acadêmico¹².

Etnocenologia

Não só nas artes existe a urgência de uma revisão gnoseológica abrangente. Na Etnocenologia temos os benefícios de podermos estruturar sua gnoseologia já usando os novos paradigmas, podendo livrar, pelo menos em parte, sua organização do pensamento das armadilhas já detectadas nas antigas diretrizes. Por ser uma disciplina “nova”, pelo menos no contexto oficial das instituições dominantes, enfrenta as pejejas dessa situação, assim como as vantagens. Sede da fundação oficial das duas disciplinas, a Unesco, na

década de 90 colabora para a discussão dessas duas evoluções gnoseológicas, ajudando a consolidar as duas no cenário acadêmico¹³.

O conhecimento etnocenológico, assim como suas metodologias, objetos e produtos práticos e teóricos é causa e efeito de duas formas de conhecimento: artístico e científico. Assim, precisamos considerar seriamente se uma Epistemologia Etnocenológica é suficiente para tratar da disciplina. Seria a logia da ciência capaz e adequada para avaliar o conhecimento artístico? Talvez, uma Gnoseologia seja tarefa mais abrangente, mas inevitável para discutir a sabedoria que não é Epísteme, mas é Gnose, é conhecimento. Nesse ambiente fronteiro, o etnocenólogo, iniciante ou adiantado, conta com a benção de poder dar consistência para seu trabalho com a produção de conhecimento não científico (obras artísticas). Essa vantagem poucas vezes é admitida em outras áreas do conhecimento, nas quais o que vale são as provas e comprovações. Em artes, temos uma prova mais parecida com a do sabor¹⁴. O rigor científico enquadra com seus rigores epistêmicos, enquanto a pesquisa artística produz interpretações do mundo real com valor para além da racionalidade. As exigências são diferentes. Para o artista é algo muitas vezes estuprante a invasão de luz que precisa ser feita nas entranhas de seus processos criativos internos. Será preciso clarear, explicar (tirar as pregas), analisar (dividir de cima), explanar (tornar plano), toda a complexidade das humanamente inumeráveis interconexões que acabam por permitir que a sua arte seja feita. Ao pesquisador é pedido algo que pode ser dolorido: foco, recorte, “desprezar dados”, enfim: metodologia científica. Raras não são as desistências, aflições e rendições perante as exigências. É claro que essa mesma dificuldade abate candidatos a cientistas, mas no caso, nos artistas persiste a frustração em meio à riqueza de seus conhecimentos, que não foram enquadrados academicamente.

A Etnocenologia é essencialmente interessada na Transdisciplinaridade, pois gera tanto frutos científicos (levantamentos historiográficos, análises de comportamentos, dados experimentais, revisões bibliográficas, etc), quanto obras artísticas. Estudar a teatralidade e a espetacularidade com os recursos científicos pode revelar informações importantes e bastante úteis para o pesquisador-ator, mas o resto de seu trabalho continuará demandando outras formas, não disciplinares inclusive, de tratamento gnóstico. A própria epísteme abriu mão da lógica do sim ou não, para incluir a terceira possibilidade. Não fosse isso, ainda não teríamos entendido o espaço que é tempo e a matéria, que afinal, é energia. A sabedoria que produz arte não cabe, nem vem da ação e motivação científicas. Se quisermos investigar sobre possíveis “logias” para a “logia que estuda a “etnocena”, devemos pensar maior, filosoficamente talvez. Como fazer isso, porém, se a própria filosofia precisar obedecer à epistemologia na academia?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIÃO, Armindo. Artes do corpo e do espetáculo: Questões de etnocologia / Armindo. Jorge de Carvalho Bião (Organizador). Salvador: P&A editora, 2007.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOMINGUES, I. (Org.) . Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. v. 1. 411 p.

POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2000.

RIBEIRO, M. M. ; TEIXEIRA, A.L.. Neurociências e Educação em Arte: aproximações. In: VI Colóquio Internacional de Etnocologia, 2009, Belo Horizonte. VI Colóquio Internacional de Etnocologia, 2009.

¹ Macota é um cargo na Umbanda brasileira, correspondente ao masculino Cambono, cargo exercido pelo autor do artigo. A investigação etnocológica exposta aqui e que também estuda a teatralidade religiosa, tem grande colaboração dela e de outros praticantes altamente esclarecidos cientificamente, não sem algum prejuízo ritualístico, pelo menos da minha parte.

² Nisso, o trânsito multi, inter e transdisciplinar encontra estrada asfaltada pela taxionomia e pela exposição coesa, clara e organizada de idéias. Em ciência a pesquisa e o discurso procuram a abstração objetivada, aquele nome que faz com que vejamos a mesma coisa no mundo. É quando temos o pensamento estabilizado nas formações abstratas (idéias, equações) geradas, ou melhor, temo-lo inFORMATizado em linguagem e codificação. Talvez tenhamos linguagem como continuidade do pensamento como temos o tempo como continuidade do espaço e a matéria como continuidade da energia, etc.

³ A proposta Popperiana demarca (POPPER, 2000, p.35-36.) o que é conhecimento epistêmico. Para tratar da natureza de outras formas de saber, um olhar Gnoseológico, ou seja, um olhar mais recuado para valorar e julgar o conhecimento (inevitável no contexto institucional) é mais adequado do que a elaboração exclusivamente epistemológica.

⁴ Para uma leitura da Transdisciplinaridade em Etnocologia veja comunicações do Professor Sérgio Farias e a Segunda Parte do livro "Artes do Corpo e do Espetáculo: questões de Etnocologia. Os institutos mais importantes, destacando o IEAT e o CETRANS, comunicações sobre o tema e outros endereços importantes podem ser acessados em uma compilação em contante atualização feita pelo autor: http://www.portalabrace.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1407:links-para-transdisciplinaridade&catid=45:blogs&Itemid=348

⁵ Os Parâmetros Curriculares Nacionais tentam instalar essa perspectiva com os "temas transversais": Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Temas Locais. A proposta é que o tratamento desses temas aconteça com o estudo coordenado das diversas disciplinas. Em tese, ao investigar uma questão tão abrangente como "Ética" verticalizando o ensino em diferentes conteúdos, podemos não só ter ampliada a visão panorâmica (horizontal) do conhecimento, mas especialmente criar uma compreensão transversal da realidade (BRASIL, 1998)

⁶ Algumas discutidas na introdução de Ivan Domingues no livro em que ele organizou e sintetizou os trabalhos de autores colaboradores do IEAT-UFMG – Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (DOMINGUES, 2005).

⁷ Se no cérebro reside a mente criadora, para o artista temos toda a cadeia de eventos afetando seu trabalho, da realidade física até a cultural, chegando às portas de uma nova era na qual a próxima emergência torna inevitável novo embate: a informatização tecnológica. Nisso entendido, o cientista pode perguntar se estudar química consiste em investigar o fenômeno apenas no segundo nível da realidade, menos complexo, ou se deve atentar para toda a cadeia que gera seu entendimento: o químico deveria estudar a humanidade da química? Para o pesquisador de humanidades fica evidente que o tratamento da complexidade do objeto é inevitável. Afinal, nada foi detectado de mais complexo do que o cérebro humano no Universo. Como bem notou a professora Mônica Medeiros (RIBEIRO, M. M., 2009.) em sua palestra durante VI Colóquio de Etnocologia, seria interessante se os professores considerassem ao menos o básico dos conhecimentos neurocientíficos em suas pedagogias.

⁸ Especialmente para o estudo do ser humano, faz bastante sentido começar daquilo que ele é: um animal, objeto profundamente descrito na biologia. Começar-se-ia daqui para falar de psicologia? Teríamos uma realidade física, da qual emerge uma realidade química, da qual emerge uma realidade biológica, na qual surge a cultura e a realidade humanas, essa sendo resultado daquela cadeia de cada vez mais complexos acontecimentos. Assim, o discurso sobre ação do ator, por exemplo, chamada de psicofísica, precisaria ir do nível mais imaterial do ser humano (que não tratamos como sendo sua alma, seja sua mente objetiva) e atingir o

nível mais concreto e primeiro: o físico. Numa perspectiva psicofísica, não teríamos epifenômenos nas propriedades emergentes, uma vez que é possível interferências, retornos e interações entres os níveis de realidade.

⁹ Distinções etnocenológicas bem descritas no texto introdutório de Bião, para o livro *Artes do corpo e do espetáculo: Questões de etnocenologia*. (Bião, 2007)

¹⁰ Qual o objeto de estudo? Haveria subdisciplinas artísticas para estudar a chuva, a saia e a molécula de modo diferente?

¹¹ Informatização como codificação funcional da realidade, na qual são registradas as formações específicas e criadas informações que representam partes da realidade e são usadas para retornar fisicamente com novas formações no mundo.

¹² O ser Cultural estudado na etnocenologia e em outras disciplinas precisaria, nesse quadro, ser considerado em toda a sua complexidade, que começa no nível físico e para o qual sempre retorna. Trata-se de sujeito psicofísico, afinal, e desprezar algum nível da realidade é tarefa cuidadosa. A proximidade com o nível anterior, o biológico, pode ser a melhor porta que levaria ao retorno à fisicalidade, numa pesquisa e integração com essa imanência.

¹³ Etnocenologia é fundada oficialmente na sede da UNESCO, no "Colóquio de fundação do Centro Internacional de Etnocenologia", nos dias 3 e 4 de Maio de 1995, na Maison des Cultures du Monde. Veja sobre em: <http://gipe-cit.blogspot.com/2008/08/o-bero-da-etnocenologia-no-brasil.html> Transdisciplinaridade é consolidada com: I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade (Arrábida, Portugal, 1940) e I Congresso Internacional (Suiça, 1997) organizados pela UNESCO e pelo CIRET Centre International de Recherches et Etudes Transdisciplinaires de Paris. Veja livro completo disponibilizado no sítio da instituição: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129707por.pdf>

¹⁴ "Saber: do latim vulgar sapere, ter sabor, ter bom paladar, sentir os cheiros, de onde migrou para designar o sábio, sabidus em latim, aquele que percebe o mundo de modo organizado, usando os sentidos, a intuição." disponível em: <http://www.caras.com.br/edicoes/806/textos/10741/>